

Passarinho divide comando político com 4 ministros

Christiane Samarco

BRASÍLIA — O governo já está atuando com um novo esquema de coordenação política no Congresso. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, continua formalmente no cargo de coordenador, mas o presidente Fernando Collor decidiu assumir pessoalmente as rédeas das negociações com os políticos e fortaleceu seu esquema no Legislativo. Na linha de frente, estão os ministros da Saúde e da Criança, Alcení Guerra; o ministro da Educação, José Goldemberg; o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, e o ministro da Infra-Estrutura, João Santana. Embora o reforço signifique o insucesso do sistema anterior, o presidente decidiu manter Passarinho na coordenação e os outros ministros formando um colégio de vice-líderes.

Esses ministros agem com independência nos contatos com parlamentares, mas sempre de forma articulada. Para garantir uma ação coordenada, o próprio presidente Collor reuniu seus ministros ontem, no Palácio do Planalto, e estabeleceu uma divisão de tarefas. Alcení Guerra, como ex-deputado, cuida da menina dos olhos do governo, o projeto dos Centros Integrados de Apoio à Criança (Ciacs), e dos contatos com o PSDB, onde o ministro Passarinho enfrenta as maiores resistências. Aproveitando o embalo de Cr\$ 1,1 trilhão do pacote agrícola, o ministro Cabrera jogará em todas as frentes, através da bancada ruralista no Congresso, com a qual mantém excelentes relações.



Alcení, Cabrera, Goldemberg e Santana agem de forma articulada mas com independência

O ministro Goldemberg é um estreante na política, mas tem participado das conversas com o PSDB — já foi à casa do líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) — e faz sucesso entre as lideranças. “Hoje ele é o grande xodó dos deputados”, atesta o líder do PDC, deputado Eduardo Siqueira Campos (TO), para quem o atendimento político no MEC é “rápido e eficiente”. Goldemberg ficará encarregado de cuidar especialmente da votação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que deve ser apreciada ainda este ano. Enquanto isto, o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, centrará fogo na votação do projeto de regulamentação dos portos, também previsto para este semestre.

Fisiologismo — O novo esquema e as armas a serem utilizadas foram definidas há dois meses, quando o ministro Alcení jogou pesado na Comissão de Orçamento, detonando as pretensões do PMDB de retirar 80% do bilhão de dólares que a proposta orçamentária do governo destinava aos Ciacs. Ameaçado em seu principal projeto, o governo percebeu que perderia a votação se ficasse limitado ao trabalho do ministro Passarinho junto aos parlamentares. O presidente Collor não hesitou em colocar o ministro dentro da comissão, para as negociações de última hora em que os 120 parlamentares que cuidam do orçamento transformaram-se em alvo principal de um governo disposto a ceder ao fisiologismo.

Durante a votação, o ministro Alcení chegou a telefonar duas vezes para Collor. “Liguei para o presidente, pedindo instruções”, revelou a um líder do governo na ocasião. As instruções referiam-se ao limite de recursos que o ministro poderia utilizar nas negociações, atendendo a pedidos de verbas de parlamentares para obras em suas bases eleitorais. No dia seguinte, o presidente pediu a lista de todos os membros da comissão e assinalou o voto de cada um, depois de ouvir os detalhes dos debates. É com uma lista semelhante a esta que os ministros trabalham no atendimento às solicitações dos políticos. Um código ao lado do nome indica quem pode ser atendido. O sinal verde vale apenas para aqueles que votam com o governo.